



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

DESAFIOS E DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA ENQUANTO PIBIDIANOS

Bryan Leal de Melo, Salete Mendes de Oliveira, Tanise Almeida Leal de Melo, Viviane Maciel Machado MAURENTE

E-mails: bryan-melo@uergs.edu.br; salete-oliveira@uergs.edu.br; tanisemelo40@gmail.com; viviane-maurante@uergs.edu.br

RESUMO

A Pandemia da Covid 19 se instaurou no ano de 2020, obrigando o mundo a encontrar outras formas de viver e aprender. Não foi diferente para o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Capes/Uergs, que iniciou suas atividades na escola campo de forma remota. Esse texto tem a intenção de contextualizar os desafios e dificuldades de um grupo de pibidianos durante a pandemia. Para que o ensino não fosse brutalmente prejudicado, a tecnologia veio como a única alternativa, embora o ensino híbrido e o ensino remoto estejam há tempos no Brasil, essa realidade ainda se encontra distante da educação básica. Como aporte teórico para discussão foram utilizados vídeos e textos a fim de aproximar os dilemas enfrentados pelos pibidianos durante a pandemia. Dificuldades foram encontradas, mas por outro lado muitas aprendizagens ocorreram, e que ficarão na história desse programa.

INTRODUÇÃO

Frente a pandemia da COVID-19, assim como os professores, nós pibidianos (cujo o objetivo do projeto é vivenciar experiências pedagógicas) tivemos de buscar pelas mais diversas formas de nos reinventarmos, afim de moldar as práticas pedagógicas que executávamos para serem aplicadas em uma sistemática educacional, a qual não estávamos habituados. Nesta construção do Pibid de forma remota, várias barreiras foram encontradas, dificuldades para planejar as atividades (tendo em vista a sistemática distanciada com que o ensino remoto se mostrou) a falta do contato com os colegas para a montagem das atividades, compreender as necessidades de cada turma, sem nem ao menos ter a oportunidade de conhece-los pessoalmente.

Contudo, através de estudos, debates, pesquisas, tornou-se possível transpassar essas e outras dificuldades. Em meio a isso, também foi possível observar outra série de questões que atrapalham o desenvolvimento educacional de maneira remota, questões estas que custaram mais de um ano de desenvolvimento dos alunos, como exemplo a desigualdade

social, a falta de formação específica com os meios tecnológicos dos professores, problemáticas emocionais e a visão distorcida perante o ensino remoto.

De fato, os desafios foram (e ainda são) numerosos, entretanto, os mesmos contêm oportunidades incríveis de nos superarmos em nossas práticas docentes, seja em aprendizados ou na elaboração de novos meios de fazer a educação. Muito se enfrentou, e muito tem-se a enfrentar, e neste contexto, as oportunidades de se fazer o novo são imensas. Dito isso, esse texto busca contextualizar os desafios e dificuldades de um grupo de pibidianos durante a pandemia.

METODOLOGIA

Consta de uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho bibliográfica. Para a realização desta escrita, foram utilizados dois vídeos, sendo: “Educação na Pandemia”, do Professor Mario Sérgio Cortella; e “Desafios dos Professores Durante a Quarentena”, de Régia Rodrigues. Além dos vídeos, foram analisados dois artigos, sendo o primeiro “Desafios encontrados pela Docência no Ensino Remoto diante da Pandemia: uma revisão bibliográfica” (LIMA, H. A. DE B & MOTA NETO, I. B. DA, 2021), e o segundo “Os desafios da docência em tempos de pandemia de covid-19: um “soco” na formação de professores” (FABRIS, E. T. H. & POZZOBON, M. C. C., 2020). Os vídeos e os textos propostos para a análise e reflexão deram suporte para os saberes e fazeres da docência no Pibid. Para a análise do material foi utilizado a análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da situação pandêmica, mais uma vez a educação passou por uma crise de identidade, na qual sua imagem estabelecida e fortemente inculcada no sistema de ensino, teve que ser adulterada, transformada, modificada para dar conta de uma realidade surreal. Frente a isso os bolsistas do Projeto Pibid, tal como professores, gestores, educandos, famílias, tiveram que passar por um processo de reconstrução e readaptação, buscando cumprir e efetivar a máxima do projeto, que é a experiência docente. Neste contexto foi possível perceber como os bolsistas inclusos na esfera educativa, encontraram, como os docentes, inúmeras dificuldades ao lidar com meio eletrônico e não ter a capacitação ou formação adequada para ministrar suas atividades de forma clara e confiante (BARROS; VIEIRA, 2021)

Outro aspecto de extrema relevância é exposto por Regia Rodrigues, quando ela declara sua tristeza em ver que um grande número de pessoas considera o ensino remoto como uma espécie de farsa. Através das experiências do Pibid, no contato com os professores pode-se perceber esse desvario e distorção da realidade, pois o que se tem na verdade são profissionais trabalhando de forma exaustiva, buscando novas propostas que possam se adaptar a este momento, tendo que aprender “na marra” a utilizar novas tecnologias que antes não dominavam. Isso se dá pelo fato de que o ensino através deste meio é a única possibilidade para a educação neste momento, como não poderia ser diferente, foi enfrentado pelo bolsista pibidiano, também esse desafio, de ser compreendido em seu experienciar docente, que agora tão longe estava da vida dentro da escola.

Um ponto que não pode passar sem destaque, visto o despreparo dos professores, diante aos meios tecnológicos, na situação pandêmica, é a importância e a extrema necessidade da formação continuada em diferentes aspectos. Estes aspectos vão além da reflexão pedagógica, também do fazer didático, nos referimos aos meios tecnológicos que podem ser empregados no ensino. Uma vez que conhecida as tecnologias digitais de informação e dominadas, pelo menos, as noções básicas de utilização, implica no sucesso e qualidade da educação nesses tempos de pandemia e pós pandemia. Essa formação não pode ser

aplicada de forma avulsa, pois o espaço da formação deve ser um lugar no qual o professor poderá manifestar as suas incertezas, e construir um caminho para a sua prática docente, arquitetando um olhar coletivo de forma que se sintam autônomos, motivados e seguros diante das suas aulas e assim transmitir o conhecimento a seus alunos. Estes pontos citados a pouco se aplicam muito bem aos bolsistas do projeto Pibid, bem como, aos graduandos em cursos de educação, sendo inegável o caráter imprescindível da busca por novos saberes tecnológicos.

Diante de todo o exposto, temos que trazer à tona o maior desafio, enfrentado por bolsista do Pibid e todo o sistema de educação, a desigualdade social. Isso afeta diretamente o uso das tecnologias, seja na obtenção dos objetos tecnológicos ou em uma internet de qualidade, sendo assim os alunos com renda baixa acabam tendo desvantagem na utilização das tecnologias e no ensino aprendizagem (SORJ; GUEDES, 2005). Essas desvantagens da utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizado para alunos com renda baixa, principalmente alunos de escolas públicas, poderiam ser evitadas ou amenizadas com estudo, criação e aplicação de políticas públicas que viessem beneficiar os mesmos, quanto ao uso das tecnologias para fins educacionais. Porém, o que ocorre realmente é o profissional em educação desdobrar-se em milhares para elaborar metodologias de ensino que possibilite incluir a todos, infelizmente, mesmo que muitas vezes com baixa eficiência e eficácia, mas adaptando-se como o momento em que vivemos permite.

Outro fator, e não de menor importância, é o aspecto emocional enfrentado pelos pibidianos (por todos nós), neste período de incertezas, seja pelos gestores, docentes, educandos, familiares, enfim pela comunidade escolar. Em meio a isso, vale ressaltar também sobre a distância entre nós, pibidianos, uns dos outros, uma vez que, projetos que seriam melhor elaborados e executados presencialmente, estão impossibilitados. Com isso, torna-se necessária a humanização do ensino, o olhar atento e compreensível sobre o aluno, sobre o colega e sobre si mesmo, para que possamos compreender que diante de tantas mudanças, inovações, revoluções na arte de ensinar, temos sim o direito de nos sentirmos ansiosos, por vezes perdidos, até sem compreender a validade de nosso fazer pedagógico, porque as transformações vieram muito rápidas e cobertas de perdas e luto, o que naturalmente e compreensivelmente, gera uma alteração psicológica em todos, que merece muita atenção no decorrer do processo educacional. Este é um grande desafio, olhar o mundo na perspectiva do outro, e compreender sua dor para poder encontrar os meios de aplicar o processo educativo, para que esse colabore na melhoria da qualidade de vida do ser humano e não se torne mais um transtorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da situação que vivemos mundialmente hoje, de insegurança quanto a evolução da situação pandêmica (que hora diminui, hora aumenta), é desafiadora para todos os envolvidos no processo educacional. Tantos gestores, professores, coordenadores bem como pibidianos, tornaram-se atuantes nesse processo de transformação da educação, saindo, muitas vezes, do papel de público, meros observadores, para o papel de protagonistas, dando vida a nova história educacional. E o Pibid esteve ativo diante de todos estes desafios, vivenciando e experimentando o novo fazer didático, cumprindo com o seu objetivo, o de conhecer a realidade escolar, mesmo sendo ela, hoje, anômala e inusitada.

Percebemos que o ensino está passando por uma grande provação, que foram necessárias várias mudanças e transformações, e isto teve um custo para o sistema educacional, profissionais da educação e discentes, o qual será relativamente caro, tendo em conta as dificuldades enfrentadas por todos os nuances da educação. A situação educacional criada

pela pandemia, serviu para que estabelecêssemos uma reflexão sobre a desigualdade social, a fome, a miséria o descaso com a educação. Sabemos que nada disso é novo, mas neste momento pandêmico que estamos vivendo, percebemos de forma mais explícita essa desigualdade, e o quanto ela é desumana e prejudicial todos os envolvidos nos meios educacionais.

Conclui-se também a extrema importância da formação continuada para acadêmicos dos cursos de educação e para os profissionais em educação, pois a profissão de educador está em constante movimento, permeando todos os espaços sociais, e culturais o que obriga aos professores manterem-se atualizados, não só de suas disciplinas, mas do que acontece no em torno. Estar apto a usar meios diferentes, quando necessário, para o seu fazer pedagógico, é uma prioridade, pois talvez se tivéssemos profissionais mais preparados tecnologicamente, o desgaste emocional destes teria sido menor.

REFERENCIAS

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. Novos estudos CEBRAP, n. 72, p. 101-117, 2005.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, p. 351-364, 2020.

DA SILVA OLIVEIRA, Sidmar; SILVA, Obdália Santana Ferraz; DE OLIVEIRA SILVA, Marcos José. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Interfaces Científicas-Educação, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

Educação na Pandemia. Youtube, 17 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uj8qZsIfA-w> . Acesso em: 18 de setembro de 2021;

Desafios dos Professores Durante a Quarentena. Youtube, 4 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4TqRQkLq9P8> . Acesso em: 18 de setembro de 2021.